

Bancário funda escola para driblar crise do ensino

Colégio prova que bom nível não custa caro

Mauren Rojahn

GOIÂNIA — A falência do ensino nas escolas públicas e os elevados preços das mensalidades na rede privada levaram um grupo de funcionários do Banco do Brasil a encontrar uma maneira criativa de garantir aos filhos um ensino de qualidade, sem estourar o orçamento familiar. No próximo dia 10, será inaugurado o Colégio Cooperativista São Paulo, uma idéia que surgiu em julho do ano passado e que vem provar que fazer escolas de bom nível não é tão difícil e nem tão oneroso. O colégio, de 1º grau, foi projetado e criado em seis meses, a um custo total de montagem em torno de Cr\$ 30 milhões.

Localizado no bairro Jardim América, onde mora grande parte da classe média de Goiânia, o colégio cooperativista pretende proporcionar uma educação ao nível das melhores escolas da rede privada, mas pela metade

do valor cobrado nessas instituições. Com capacidade para 670 alunos, a escola oferecerá ensino do pré-escolar à 8ª série, em 22 turmas de 25 alunos e dois períodos diurnos. As turmas reduzidas e o método de acompanhamento e avaliação do aluno, sem visar reprovação, é o principal fator que diferencia essa escola das públicas.

O corpo de 42 professores foi escolhido meticulosamente. Muitos são professores universitários aposentados, que aceitaram voltar ao trabalho mais pelo incentivo de participar de um projeto inovador do que por dinheiro. "O salário é pouco, Cr\$ 120 mil mas, se comparado ao que é pago nas redes municipal e estadual, fica acima da média", justifica a presidente da Cooperativa dos Funcionários do Banco do Brasil, Jane Dalma Alves Nesralla. A professora Francisca Lopes de Andrade, por exemplo, leciona também na Universidade Federal de Goiás. "É uma proposta nova e voltada para uma educação de qualidade que, com certeza, dará frutos", aposta a educadora.

A forma de pagamento das mensalidades será pelo sistema de rateio, incluindo todos os custos da escola, divididos pelo número de alunos. Além

Goiânia — Aldori Silva



Jane Dalma: salário médio

dos funcionários do Banco do Brasil e seus filhos, os sobrinhos também têm direito a estudar na escola. Enquanto uma escola quase do mesmo padrão, como a Ateneu Dom Bosco, cobra na matrícula Cr\$ 85 mil, a São Paulo pede Cr\$ 52 mil. "A princípio, a mensalidade será cerca de 45% mais baixa que nas instituições privadas. Quando os custos de montagem começarem a pesar menos, essa diferença cairá para 30%", avalia o vice-presidente da cooperativa, o aposentado do Banco do Brasil João Antônio Mayer.

A cooperativa reservou 10 vagas para a comunidade carente, com bolsas de estudo. Essas bolsas serão distribuídas após exame de seleção, para descobrir se o aluno tem condições de acompanhar o sistema pedagógico da escola. Embora seja funcionário da agência em Goiânia do Banco Regional de Brasília (BRB), Humberto Moreira Damasceno conseguiu matricular seus três filhos na escola porque sua irmã, Odete Moreira, é funcionária do Banco do Brasil. "Não consegui matricular as crianças na rede pública e os colégios privados, como o Ateneu Dom Bosco, cobraram uma exorbitância", conta o bancário. Também faz parte do projeto da esco-

la o acompanhamento médico e dentário dos alunos.

O projeto é audacioso, conforme classifica João Antônio Mayer. A cooperativa pretende inaugurar uma escola de 2º grau e, em 1995, uma universidade. A idéia do colégio surgiu da angústia de Jane Dalma, que sofria porque seus três filhos mudavam constantemente de escola. "Nas crises, nosso orçamento não suportava manter as crianças nas escolas particulares. As públicas eram a saída. Quando começavam as greves, fazíamos novo esforço para que voltassem às escolas privadas", conta.

Segundo ela, no começo foi difícil convencer os colegas de que seria possível criar uma escola pelo sistema de cooperativa. As reuniões em sua casa começaram com três casais. A idéia criou corpo e, em dois meses, já contavam com 30 cotistas. Os pedidos de ajuda ao Banco do Brasil fracassaram. "Na verdade, não recebemos qualquer apoio financeiro e tudo foi comprado com muito sacrifício", recorda.

A intenção da cooperativa é construir uma escola de 2º grau com cursos profissionalizantes.

Como reduzir custos

| <input type="checkbox"/> Despesa com Pessoal | Cr\$ |
|--|---------------|
| Docentes | 7.524.000,00 |
| Técnicos administrativos | 3.750.000,00 |
| Encargos Sociais | 12.197.000,00 |
| Total | 23.411.000,00 |
| <input type="checkbox"/> Despesa Geral | |
| Aluguel do imóvel | 1.500.000,00 |
| Manutenção e conservação | 3.000.000,00 |
| Material | 780.000,00 |
| Tarifas públicas | 315.000,00 |
| Manutenção de equipamentos | 135.000,00 |
| Serviço de terceiros | 250.000,00 |
| Despesas tributárias | 44.000,00 |
| Total | 6.004.000,00 |
| Total das despesas | 29.415.000,00 |
| <input type="checkbox"/> Receita | 34.380.000,00 |
| Margem de lucro limitada 10% | 2.941.000,00 |
| Número de alunos pagantes | (660) |
| Valor da mensalidade do mês | 52.000,00 |